



Americanos querem regulamentação de uso de drones em investigações policiais

Por apenas US\$ 65 mil, é possível comprar, nos EUA, um carro Mercedes-Benz modelo E-Class, um BMW modelo 550 ou um *drone* (uma aeronave sem piloto, operada por controle remoto), modelo "vigilância". A Polícia do país está empolgada com os baixos preços dos *drones* domésticos. Os demais órgãos de segurança nacional também. Nove distritos policiais já usam *drones*, em seis estados. E nove outros já pediram permissão à FAA (*Federal Aviation Administration*) para fazer o mesmo, de acordo com os sites *Emergency Management* e *The Pew States*.

A "sociedade vigiada", prevista por George Orwell no livro "1984", é um antigo sonho de governos que, agora, dá mais um passo em direção à realidade. Mas não sem resistência civil — até certo ponto. Por pressão de movimentos populares, de entidades de defesa dos direitos individuais, sob a liderança da União Americana das Liberdades Cívicas (ACLU – *American Civil Liberties Union*), algum tipo de freio começa a ser colocado no avanço desse sistema de vigilância doméstica. A cidade de Seattle encerrou seu programa de *drones* antes de ele decolar. Devolveu dois *drones* comprados aos fabricantes.

O estado de Virgínia colocou uma moratória de dois anos sobre a utilização de *drones* por forças policiais, até que a Assembleia Legislativa aprove uma lei para regulamentar o seu uso. Em pelo menos 21 estados, as assembleias legislativas estão discutindo projetos de lei para regulamentar — e limitar — a utilização de *drones* para espiar cidadãos em território americano, dizem os sites.

Mas nenhum dos estados pretende, simplesmente, abolir seus programas ou contestar na Justiça a [lei aprovada](#) pelo Congresso dos EUA em fevereiro do ano passado. Pelo menos até agora. A lei foi considerada inconstitucional por organizações de defesa de direitos individuais. Elas argumentam que ela viola a Quarta Emenda da Constituição, que garante aos cidadãos proteção contra buscas e apreensões não razoáveis, sem mandado judicial. A lei aprovou a colocação no espaço aéreo americano de 30 mil *drones* até 2020.

Basicamente, os estados discutem as propostas da ACLU, que permitem a manutenção dos programas de "observação e vigilância" no território e fronteiras dos EUA com algumas condições:

- Limitação de uso. Os *drones* devem ser utilizados pelas forças policiais apenas com mandado judicial, em uma emergência ou quando houver razões específicas e articuláveis para se acreditar que o drone vai coletar provas relativas a um ato criminal específico;
- Retenção de dados. As imagens coletadas pelos *drones* devem ser retidas apenas quando houver uma suspeita razoável de que elas contêm provas de crime ou forem relevantes para uma investigação ou um julgamento em andamento;



- Política. A definição da política de uso doméstico de *drones* deve ser feita por representantes da população, não pelos departamentos de Polícia; as políticas devem ser claras, por escrito e abertas ao público;
- Prevenção de abuso e responsabilização. O uso doméstico de *drones* deve ficar sujeito a auditorias abertas e supervisão apropriada para impedir mau uso; e
- Armas. Os *drones* domésticos não devem ser equipados com armamentos letais ou não letais.

Em outras palavras, a sociedade americana aceita a vigilância por *drones*, desde que observadas condições a serem estabelecidas. Uma pesquisa, realizada após a aprovação da lei, indicou que 52% dos americanos são a favor dos programas e 17% estão indecisos; menos de um terço da população (31% do entrevistados) está preocupada com *drones* espiando seus quintais, observando a chegada e saída de pessoas a suas casas e acompanhando seus movimentos pelas ruas.

Assim, não há qualquer esforço político considerável para derrubar a lei ou acabar de vez com os programas de vigilância dos departamentos de Polícia. Alguns estados, a exemplo da Virgínia, discutem uma moratória para seus programas, até que alguma lei estadual venha a regulamentar o uso de *drones*. Na Flórida, onde os departamentos de polícia já usam *drones* em Orlando e Miami, alguns parlamentares querem regulamentar o uso de *drones* antes que essa indústria, em crescimento, se torne uma grande força econômica e política, como já ocorreu com a indústria de armas, e crie um *lobby* impossível de vencer no Legislativo.

A indústria de *drones* vai crescer, de qualquer forma, porque há mais mercado para eles do que o formado por órgãos de segurança. Os *drones* começam a ser aplicados, por exemplo, na agricultura, para espalhar sementes nos campos. Também são úteis para vasculhar áreas de desastres, quando o acesso humano é difícil ou perigoso. No Japão, foi usado pelos cientistas para avaliar as condições da zona de desastre nuclear.

A Polícia também vê aplicações mais facilmente justificáveis para o uso de *drones*. Uma é bem convincente: pode ajudar na busca de pessoas desaparecidas. Outra é a de situações em que criminosos mantêm reféns e que os policiais não podem se aproximar de helicóptero, para avaliar a situação, porque a aeronave pode ser derrubada. Um drone, que não é pilotado e é equipado com câmaras sofisticadas, pode cumprir a tarefa, sem risco de vida para os policiais. Isso aconteceu no mês passado, no estado de Alabama. O FBI usou *drones* para avaliar a situação, quando um sequestrador mantinha uma criança de cinco anos refém em um espaço de difícil aproximação.



No entanto, a imaginação não tem limites. Alguns distritos policiais já consideraram equipar seus *drones* com gás lacrimogêneo e balas de borracha para dispersar movimentos populares de protesto nas ruas e praças das cidades. Em Orlando, o xerife Mike Fewless pediu permissão, na reunião de um comitê da Flórida, para usar *drones* na vigilância de grandes eventos, como em campanhas políticas, movimentos populares e jogos de futebol americano ou beisebol. O pedido foi negado. Em Los Angeles, a Polícia foi acusada de haver usado *drones* com armas letais para perseguir um ex-policiaI acusado de matar policiais. A Polícia negou.

Por enquanto, poucos órgãos de segurança, incluindo departamentos de Polícia, adquiriram *drones* pequenos, do tipo "furtivo, silencioso", cuja principal aplicação é "espiar secretamente" os cidadãos, dizem os sites. A maioria, como o distrito policial do Condado de Miami-Dade, comprou o drone Honeywell T-Hawk, que não é muito maior do que uma lixeira de escritório, mas é muito barulhento. Ele também serve para espiar pessoas, mas não é muito discreto. Foi concebido como uma ferramenta para avaliar danos após uma grande tempestade ou furacão e também para ser usado na busca de desaparecidos.

Quanto ao programa de uso de *drones* de maior porte, que a CIA vem usando no Paquistão e no Iêmen para bombardear casas que supostamente abrigam membros da Al Qaeda e outros inimigos dos EUA, a resistência no país é mínima e não há qualquer movimento de peso em curso para interrompê-lo. Ao contrário, na sexta-feira (2/22), o presidente Obama anunciou a instalação de uma nova base de *drones* em Níger, na África, para combater a Al Qaeda e suas afiliadas em Mali e na região.

Date Created

24/02/2013